



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Milena Preissler das Neves

**A prevenção de infecções de transmissão sexual por mulheres jovens – um
estudo de representações sociais**

Rio de Janeiro

2024

Milena Preissler das Neves

A prevenção de infecções de transmissão sexual por mulheres jovens – um estudo de representações sociais

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dra. Thelma Spindola

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CB/B

N518 Neves, Milena Preissler das
A prevenção de infecções de transmissão sexual por mulheres jovens
– um estudo de representações sociais / Milena Preissler das Neves. – 2024.
127 f.

Orientadora: Thelma Spindola

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.

1. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. Mulheres - Saúde -
Teses. 3. Jovem. 4. Prevenção de doenças - Teses. I. Spindola, Thelma. II.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. III. Faculdade de Enfermagem.
IV. Título.

CDU 614.253.5

Bibliotecário: Felipe Vieira Queiroz Xavier CRB: RJ - 230047/S

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial
desta Dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Milena Preissler das Neves

A prevenção de infecções de transmissão sexual por mulheres jovens – um estudo de representações sociais

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Enfermagem, Saúde e Sociedade.

Aprovada em 26 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Thelma Spindola (Orientadora)

Faculdade de Enfermagem – UERJ

Prof.^a Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Sergio Corrêa Marques

Faculdade de Enfermagem – UERJ

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, mas em especial ao meu esposo Joel Henrique e à minha orientadora Profa. Dra. Thelma Spindola, por terem me ajudado e apoiado nessa jornada. Sem vocês eu não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por me conceder saúde e força para superar as dificuldades.

Ao meu querido esposo, Joel Henrique, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Por estar ao meu lado nas horas em que chorei e nas horas em que sorri, nas horas difíceis e nas horas de total alegria. Obrigada por sempre me fazer acreditar que era possível.

Em especial à minha querida orientadora, Prof^ª Dr^ª Thelma Spindola, minha eterna gratidão por me orientar e prestar sua valiosa colaboração a esta pesquisa, por dedicar-se e manter-se sempre disponível. Muito obrigado pelo apoio, paciência e confiança.

Ao professor Leandro Andrade que, desde a graduação, me incentivou e apoiou a participar do programa de iniciação científica.

Aos meus pais Mirna Helena e Luiz Otávio pelo apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A todos os meus familiares e amigos, pelo apoio, pelo carinho e pela torcida para que tudo desse certo.

Agradeço aos professores do PPGENF/UERJ, que oportunizaram a janela pela qual hoje vislumbro um horizonte de conhecimento e experiência acadêmica mais amplo e profundo.

Às participantes da pesquisa, pelas importantes informações, sem as quais não teria sido possível a realização dessa dissertação.

À minha psicóloga e amiga Madelaine, por me ouvir, compreender, auxiliar e me transformar em uma mulher melhor a cada dia.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e encorajando.

Três coisas

De tudo, ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando,
A certeza de que é preciso continuar
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.
Portanto devemos:
Fazer da interrupção, um caminho novo,
Da queda, um passo de dança,
Do medo, uma escada,
Do sonho, uma ponte,
Da procura, um encontro.

Fernando Pessoa

RESUMO

NEVES, Milena Preissler das. **A prevenção de infecções de transmissão sexual por mulheres jovens** – um estudo de representações sociais. 2024. 127 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Este estudo teve o objetivo de analisar as representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as práticas de prevenção de mulheres jovens. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, com suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais e emprego das abordagens complementares estrutural e processual. O estudo foi desenvolvido no município do Rio de Janeiro, em ambientes públicos, espaços onde havia predominância de jovens, não sendo limitado a uma instituição de ensino ou saúde. As participantes do estudo foram 100 mulheres sexualmente ativas, na faixa etária de 18 a 29 anos. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos, sendo um questionário para a caracterização social, práticas sexuais e de prevenção de IST, um formulário para a captação de evocações livres e um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados foram coletados em dois momentos. Em um primeiro momento, aplicaram-se o questionário e o formulário para as respondentes. No grupo das 100 mulheres que participaram da primeira etapa, 30 foram sorteadas e convidadas para participar da segunda etapa, e responderam a entrevista semiestruturada. Após a coleta os dados do questionário foram tratados com auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0; as evocações livres com auxílio do *software* EVOC, e nas entrevistas realizou-se a técnica de análise de conteúdo lexical instrumentalizada pelo software Iramuteq. A caracterização social das mulheres demonstra que o grupo tinha idades entre 18-24 anos (66%); cor de pele preta (53%); moram com os pais (44%) e trabalham com ganho financeiro (51%). Quanto às práticas sexuais apenas 32% informaram uso regular de preservativo nas práticas sexuais; 78% referiram relacionamento com parceria fixa, mas somente 18 (23%) sempre faz uso de preservativo externo. Na análise da estrutura da representação do termo indutor “Prevenção de DST” identificou-se no possível núcleo central, os elementos *camisinha* e *saúde*. Estes elementos possivelmente centrais parecem indicar que para as mulheres jovens com orientação heterossexual a prevenção de IST é um fenômeno representado pelo uso do preservativo e que expressa um cuidado com a saúde (sexual). Na análise lexical é possível identificar que as mulheres reconhecem as IST, os modos de transmissão e a prevenção dessas infecções é representada pelo uso do preservativo externo, pela realização de exames de rotina e a busca de informações. Em suas práticas sexuais, contudo, assumem um comportamento vulnerável em função da confiança nos relacionamentos afetivos. Conclui-se que as mulheres jovens reconhecem as infecções de transmissão sexual como um agravo de saúde, mas que adotam em seus relacionamentos afetivos um comportamento vulnerável em decorrência da confiança nos parceiros e vivência de relações assimétricas de gênero. Autoconfiança, empoderamento e informação adequada são aspectos fundamentais que podem modificar esse cenário e mitigar a ocorrência de IST no grupo feminino.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; prevenção primária; saúde sexual; saúde da mulher; representação social

ABSTRACT

NEVES, Milena Preissler das. **The prevention of sexually transmitted infections by young women** – a study of social representations. 2024. 127 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This study aimed to analyze social representations about sexually transmitted infections and prevention practices among young women. This is a descriptive, qualitative study, with theoretical-methodological support from the Theory of Social Representations and the use of complementary structural and procedural approaches. The study was developed in the city of Rio de Janeiro, in public environments, spaces where there was a predominance of young people, and was not limited to an educational or health institution. The study participants were 100 sexually active women, aged 18 to 29 years. For data collection, three instruments were used, including a questionnaire for social characterization, sexual practices and STI prevention, a form for capturing free evocations and a semi-structured interview script. Data were collected at two moments. Initially, the questionnaire and form were administered to the respondents. In the group of 100 women who participated in the first stage, 30 were drawn and invited to participate in the second stage, and responded to the semi-structured interview. After collecting the questionnaire data, they were processed using the software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 20.0; free evocations with the aid of the EVOC software, and in the interviews the lexical content analysis technique was carried out using the Iramuteq software. The social characterization of the women shows that the group was aged between 18-24 years (66%); black skin color (53%); they live with their parents (44%) and work for financial gain (51%). Regarding sexual practices, only 32% reported regular use of condoms during sexual practices; 78% reported a relationship with a permanent partner, but only 18 (23%) always use an external condom. In the analysis of the structure of the representation of the inductive term “STD Prevention”, the elements condoms and health were identified in the possible central nucleus. These possibly central elements seem to indicate that for young women with a heterosexual orientation, STI prevention is a phenomenon represented by the use of condoms and which expresses care for their (sexual) health. In the lexical analysis it is possible to identify that women recognize STIs, the modes of transmission and the prevention of these infections is represented by the use of external condoms, carrying out routine exams and searching for information. In their sexual practices, however, they assumed vulnerable behavior due to their trust in emotional relationships. It is concluded that young women recognize sexually transmitted infections as a health problem, but that they adopt vulnerable behavior in their emotional relationships due to their trust in partners and the experience of asymmetrical gender relationships. Self-confidence, empowerment and adequate information are fundamental aspects that can change this scenario and mitigate the occurrence of STI in the female group.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; primary prevention; sexual health; women's health; social representation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Locais anatômicos afetados por IST.....	31
Figura 2	Mandala de prevenção combinada.....	38
Figura 3 –	Termos e suas dimensões.....	71
Figura 4 –	Dendograma demonstrativo da distribuição das classes da análise lexical do Iramuteq – Rio de Janeiro – RJ - 2023.....	73
Figura 5 –	Dendrograma com a distribuição das classes fornecidas pelo software Iramuteq relacionado ao comportamento sexual, conhecimento e prevenção das IST. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Modos de transmissão e locais de replicação de IST não relacionadas com o HIV que afetam as mulheres.....	32
Quadro 2 –	Distribuição das evocações das participantes ao termo indutor “Prevenção de DST” no quadro de quatro casas. Rio de Janeiro, 2023 (n=100).....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Distribuição das mulheres heterossexuais segundo a caracterização social. Rio de Janeiro, 2023 (n=100).....	55
Tabela 2 –	Distribuição das mulheres jovens segundo o uso do preservativo. Rio de Janeiro, 2023.....	57
Tabela 3 –	Relação sexual com parceiro fixo e o uso do preservativo nos últimos 12 meses. Rio de Janeiro, 2023.....	58
Tabela 4 –	Relação sexual com parceiros casuais e o uso do preservativo nos últimos 12 meses. Rio de Janeiro, 2023.....	59
Tabela 5 –	Negociação do preservativo. Rio de Janeiro, 2023.....	60
Tabela 6 –	Distribuição das mulheres jovens segundo as práticas sexuais e o uso de álcool/drogas nos intercursos sexuais. Rio de Janeiro, 2023 (n=100).....	61
Tabela 7 –	Distribuição das mulheres jovens segundo a busca de informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Rio de Janeiro, 2023.....	62
Tabela 8 –	Distribuição das participantes segundo a busca por atendimento de saúde e realização de teste rápido. Rio de Janeiro, 2023.....	63
Tabela 9 –	Palavras associadas à classe 2, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	75
Tabela 10 –	Palavras associadas à classe 5, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	77
Tabela 11 –	Palavras associadas à classe 1, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	82
Tabela 12 –	Palavras associadas à classe 4, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	85
Tabela 13 –	Palavras associadas à classe 3, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
Assist	<i>Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
Covitel	Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia
CSR	Comportamento Sexual de Risco
DST	Doença Sexualmente Transmissível
ESF	Estratégia Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Papilomavírus Humano
HSV	Herpes-Vírus Simples
HV	Hepatites Virais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Iramuteq	Interface de R <i>pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
OMS	Organização Mundial de Saúde
Opas	Organização Pan-Americana de Saúde
Paism	Programa de Atenção Integral de Saúde da Mulher
PCDT-IST	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis
PEP	Profilaxia Pós-Exposição
Pnaism	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PrEP	Profilaxia Pré-exposição
Prociência	Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística
PIC-UVA	Programa de Iniciação Científica da Universidade Veiga de Almeida
RS	Representação Social
SES-RJ	Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro
SPSS	<i>Software Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
ST	Segmentos de Texto

Tarv	Terapia Antirretroviral
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais
TTP	Tratamento Antirretroviral

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	15
1	REFERENCIAL TEMÁTICO.....	23
1.1	População jovem e as infecções sexualmente transmissíveis.....	23
1.2	Mulheres jovens e a vulnerabilidade às IST.....	27
1.3	A Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher.....	33
1.4	Políticas públicas de enfrentamento às IST e a prevenção combinada.....	35
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	39
2.1	Teoria das Representações Sociais.....	39
2.2	A abordagem estrutural das Representações Sociais.....	43
2.3	A abordagem processual.....	45
3	METODOLOGIA.....	48
3.1	Cenário do estudo.....	49
3.2	Participantes do estudo.....	49
3.3	Instrumentos de coleta de dados.....	49
3.4	Estratégias para a coleta de dados.....	51
3.5	Tratamento e análise dos dados.....	52
3.6	Aspectos éticos.....	54
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	55
4.1	Caracterização dos dados sociais, práticas sexuais e de prevenção de IST das participantes.....	55
4.2	Análise Prototípica do termo indutor “Prevenção de DST”.....	64
4.3	Análise lexical das entrevistas semiestruturadas.....	72
4.3.1	<u>Classe 2 - Os relacionamentos afetivos e a vulnerabilidade feminina às IST.....</u>	74
4.3.2	<u>Classe 5 - Conhecimento sobre as IST, modos de exposição e fatores predisponentes.....</u>	77
4.3.3	<u>Classe 1 - O comportamento sexual e os fatores que predisõem a exposição às IST.....</u>	81
4.3.4	<u>Classe 4 - Estratégias para prevenção de IST e as redes de atenção à saúde.....</u>	85
4.3.5	<u>Classe 3 - Os recursos informacionais para esclarecimentos sobre as IST.....</u>	89
5	SÍNTESE DOS RESULTADOS	92

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	120
ANEXO B – Instrumento de coleta de dados sociais, práticas sexuais e prevenção de IST.....	121
ANEXO C – Formulário para captação de evocações livres.....	124
ANEXO D – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	125
ANEXO E – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética.....	127

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST)¹ são infecções causadas por mais de 30 agentes etiológicos distintos, tais como vírus, bactérias, protozoários e fungos. Sabe-se que existem diversos tipos de IST, como herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV), hepatites virais B e C, entre outras. A transmissão dessas infecções se dá, predominantemente, por contato sexual sem proteção, incluindo sexo vaginal, anal e oral (Brasil, 2024a).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as IST, o HIV e as hepatites virais continuam a impor uma grande demanda por recursos de saúde pública em todo o mundo. Mais de 1 milhão de pessoas são infectadas com IST a cada dia e 4,5 milhões com HIV, hepatite B e hepatite C a cada ano. As IST podem causar uma série de complicações de saúde, incluindo infertilidade, câncer, doenças inflamatórias pélvicas, complicações na gravidez e aumento do risco de infecção pelo HIV (WHO, 2022).

Nesse contexto, destaca-se que as metas globais de saúde para 2020 não foram atingidas, e que muitas estão sendo abandonadas devido as barreiras estruturais, sistêmicas e financeiras. As IST têm um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas afetadas, em seus parceiros sexuais e na sociedade em geral e, claramente, são reconhecidas como um desafio significativo para a saúde pública global (WHO, 2022).

O Ministério da Saúde (MS) brasileiro tem desenvolvido estratégias para prevenção, diagnóstico e tratamento dessas infecções. O Boletim Epidemiológico de HIV e aids de 2023 apresenta dados preocupantes sobre as IST no país. Em 2022, foram notificados 336.788 casos de sífilis adquirida, 22.947 casos de sífilis em gestantes, 3.947 casos de sífilis congênita, 87.947 casos de gonorreia e 7.947 casos de clamídia. A taxa de detecção de sífilis adquirida aumentou de 44,1 casos por 100 mil habitantes em 2012 para 161,5 casos por 100 mil habitantes, em 2022. Esses dados mostram que as IST são um problema crescente no Brasil e reforçam a importância de medidas preventivas, como o uso de preservativos, a realização de testes e o tratamento adequado (Brasil, 2023a).

¹ A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), trazendo a ideia de que há possibilidade de uma pessoa infectada ter e transmitir uma infecção mesmo sem sinais e sintomas, uma vez que a denominação “doença” se refere a sintomas e sinais aparentes (BRASIL, 2024a).

Nesse sentido, o Boletim Epidemiológico de HIV e aids de 2023 destaca a importância do uso do preservativo como medida preventiva fundamental (Brasil, 2023a). Também o MS afirma que o uso correto do preservativo², interno ou externo, é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras IST (Brasil, 2023b). Sendo assim, o incentivo ao uso do preservativo é uma estratégia-chave para a redução do risco de transmissão do HIV e outras IST, sendo fundamental que essa mensagem seja amplamente divulgada e compreendida pela população, por meio de educação em saúde, propagandas e informativos.

Segundo o Boletim Epidemiológico os jovens são vulneráveis às IST e necessitam de atenção para os cuidados com a saúde sexual (Brasil, 2023a). Essa informação é ratificada ao analisar o número de casos de infecção pelo HIV que no período de 2020 e 2022 aumentou 17,2% no Brasil. No que se refere à faixa etária no período analisado, 114.593 (23,4%) casos são de jovens entre 15 e 24 anos, representando 25,0% e 19,6% dos casos no sexo masculino e feminino, respectivamente (Brasil, 2023a).

A OMS reconhece que algumas populações são consideradas grupos particularmente vulneráveis às IST, como: jovens e adolescentes; pessoas cujo comportamento sexual é mediado pelo uso de drogas ou álcool; pessoas expostas a transmissão sexual, incluindo mulheres grávidas e lactantes; mulheres e meninas, incluindo adolescentes e jovens, que enfrentam riscos associados às desigualdades de gênero e à exposição à violência (WHO, 2022).

As questões que envolvem vulnerabilidade são amplamente discutidas nas políticas públicas de saúde. A noção de vulnerabilidade, segundo Ayres (2018), surgiu no campo da prevenção da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids). O autor propõe o conceito de vulnerabilidade como sendo fundamental para compreender as práticas de saúde como fenômenos sociais e históricos. O discurso sobre a vulnerabilidade na bioética também enfatiza a importância de abordar os diferenciais de poder e as injustiças sociais que contribuem para as vulnerabilidades dos indivíduos (Marques-Seullner; Costa; Corradi-Perini, 2022).

Nesse contexto de vulnerabilidade, o MS entende que a população jovem necessita de novas abordagens de atenção à saúde, uma vez que, na juventude, a sexualidade se manifesta em sensações corporais diversas e surpreendentes, em desejos ainda desconhecidos e em novas necessidades de relacionamento interpessoal, preocupação e curiosidade. Sendo assim, valores, atitudes, hábitos e comportamentos estão em processo de formação e solidificação e, em

² Neste estudo foi adotado o ajuste na nomenclatura da palavra preservativo conforme recomendação do MS. Assim, o preservativo que era denominado como masculino e feminino, passa a ser identificado como preservativo externo (peniano) e preservativo interno (vaginal), respectivamente (Brasil, 2023).

determinadas circunstâncias, podem tornar esse segmento populacional vulnerável (Brasil, 2022a).

No contexto da vulnerabilidade a IST, as mulheres jovens enfrentam desafios específicos em relação a essas infecções devido a uma combinação de fatores, tais como início precoce das atividades sexuais, múltiplas parcerias e novas parcerias sexuais, método anticoncepcional, como a utilização de pílulas combinadas (pela possibilidade de causar ectopia), facilitando a infecção por *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, além da doença inflamatória pélvica (DIP), que constitui uma das mais importantes complicações das IST e um sério problema de saúde pública, sendo comum em mulheres jovens com atividade sexual desprotegida (Brasil, 2022a).

Nesse sentido, em 2022, a ocorrência de novas infecções pelo HIV na população feminina em idade reprodutiva (de 15 a 49 anos) foi de 78,3% do total do sexo feminino, sendo composto majoritariamente por mulheres com orientação heterossexual, com percentuais acima de 75% em todas as regiões do Brasil (Brasil, 2023a).

Sánchez *et al.* (2022) relataram que a vulnerabilidade das mulheres jovens sexualmente ativas está sendo cada vez mais reconhecida. Moura *et al.* (2021) constataram que as mulheres possuem baixa percepção em relação às vulnerabilidades a IST/aids, situação que as leva a se sentirem protegidas, limitando as atitudes de prevenção, potencializando a condição de vulnerabilização. Moura *et al.* (2021) verificaram também que tal fato está relacionado à confiança das mulheres em seus parceiros e, por consequência, ao não uso do preservativo nas relações sexuais. Averiguaram ainda que grande parte das mulheres continua não se percebendo vulnerável às IST e, mesmo que tenha consciência da importância do uso do preservativo, não se protege (Moura *et al.*, 2021).

Percebe-se que a vulnerabilidade das mulheres jovens às IST é uma questão complexa e multifacetada que requer intervenções abrangentes e direcionadas. Boianovsky *et al.* (2022) enfatizam a importância de orientações específicas sobre saúde sexual para mulheres jovens, particularmente no contexto do rastreamento das IST e dos cuidados de rotina. Para Macêdo *et al.* (2017) e Sánchez *et al.* (2022), diversos fatores são contribuintes para os agravos da saúde sexual das mulheres jovens, como as dinâmicas sociais, econômicas e culturais, além do uso de anticoncepcionais orais em detrimento do uso de preservativos, apresentando maiores chances para contrair IST (Macêdo *et al.*, 2017; Sánchez *et al.*, 2022).

O impacto das IST na saúde da mulher, incluindo aspectos físicos, emocionais e sexuais foi abordado por Porto *et al.* (2021), que enfatizam as consequências multifacetadas das IST. Além disso, estudos como o de Alexandre *et al.* (2022) e Duque *et al.* (2020) esclarecem

práticas sexuais específicas e lacunas de conhecimento entre os jovens, indicando áreas em que são necessárias educação e intervenções direcionadas, para preencher lacunas de conhecimento, promover comportamentos preventivos e adaptar as intervenções a contextos específicos. Estas são estratégias cruciais para mitigar o impacto das IST na saúde das mulheres jovens.

Cabe destacar que a população de mulheres jovens é foco de pesquisas, sendo oportuno estimular a conscientização desse grupo quanto aos agravos de saúde que o comportamento sexual inseguro pode ocasionar. Mediante a problemática apresentada, emergem questionamentos sobre a saúde sexual das mulheres jovens, como buscam informações e a prevenção, uma vez que por suas características este grupo é considerado vulnerável. Portanto, estudar o comportamento da população de mulheres jovens e os cuidados continuados em saúde favorece a qualificação da assistência prestada e contribui para a preservação da saúde.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) fornece um arcabouço valioso para a compreensão de percepções e comportamentos relacionados às IST. Essa teoria, proposta por Serge Moscovici, enfatiza o papel das interações sociais, da comunicação e do conhecimento compartilhado na formação das percepções e respostas dos indivíduos a vários fenômenos, incluindo questões relacionadas com a saúde (Moscovici, 1978).

A TRS tem sido amplamente aplicada em diversas áreas, incluindo pesquisa em saúde, estudos de gênero e educação, demonstrando sua versatilidade e relevância na compreensão de fenômenos sociais complexos (Pacheco; Roso; Souza, 2022; Almeida *et al.*, 2021).

Na enfermagem, a TRS tem sido empregada para contribuir com os aspectos teóricos e metodológicos da investigação em saúde, o que demonstra sua relevância na compreensão das percepções e atitudes nos contextos de enfermagem (Pinheiro *et al.*, 2019). Além disso, a TRS tem sido fundamental na compreensão mais profunda das percepções sociais, conceituais e crenças de questões como a aids. Estudos como os de Oliveira *et al.* (2023); Bessa e Freitas (2021); Leandro e Barszcz (2021) e Couto *et al.* (2020) aprofundaram-se nas representações sociais (RS) da aids, explorando vários aspectos, como a influência das representações nos comportamentos de prevenção. Esses estudos forneceram informações valiosas sobre a natureza multifacetada das RS, lançando luz sobre a complexa dinâmica sociocultural que molda as percepções e respostas à doença.

A aplicação do TRS no contexto da aids enriqueceu as investigações acadêmicas e contribuiu para as intervenções práticas destinadas a abordar as dimensões sociais da epidemia dessa doença. Os estudos supracitados sublinham coletivamente a importância da TRS no avanço do conhecimento e da compreensão, destacando a sua capacidade de elucidar

fenômenos sociais complexos e informar a investigação e a prática em um determinado contexto.

No contexto das IST, a TRS tem contribuído para compor a compreensão das dinâmicas das IST frente as atitudes, os comportamentos e as respostas dos indivíduos aos esforços de prevenção e tratamento. Estudos como os de Motta e Spindola (2023a), Santos *et al.* (2019), e Spindola *et al.* (2021) buscaram a teoria das representações sociais para compreender como as IST são percebidas e discutidas dentro de grupos sociais, como a população jovem, e como as RS podem impactar na consciência, percepção de risco e disposição para se envolver em medidas preventivas.

A teoria das representações sociais pode lançar luz sobre a estigmatização e a discriminação frequentemente associadas às IST e contribuir para a identificação das percepções dos indivíduos sobre as IST, moldadas por normas e valores sociais (Motta e Spindola, 2023a; Santos *et al.*, 2019; Spindola *et al.*, 2021).

Este estudo, portanto, utilizará os aportes teóricos da TRS para conhecer as práticas sexuais e de prevenção das IST pela população jovem feminina. Jodelet (2001, p. 22) considera que representação social é “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Portanto, tomar a representação social como objeto deste estudo permite que estratégias sejam traçadas pelos profissionais de saúde voltadas a mulheres jovens, para a prevenção de agravos, visando à saúde sexual dessas mulheres. Ponderando os diversos aspectos que envolvem essa temática, bem como sua importância para a saúde pública, definiu-se como objeto deste estudo as representações sociais das IST e as práticas de prevenção de mulheres jovens.

A saúde sexual é um aspecto importante da saúde geral e do bem-estar humano. Nesse sentido, os profissionais de saúde desempenham um papel importante na promoção da saúde sexual, fornecendo informações precisas e oportunas sobre saúde sexual, prevenção de IST e uso correto de preservativos, além de oferecer serviços de saúde humanizados e adaptados às necessidades individuais (Brasil, 2022a).

As representações sociais das mulheres acerca das IST são um tema complexo e multifacetado, que abrange vários aspectos das experiências, percepções e vulnerabilidades das mulheres. Compreender as representações sociais das mulheres jovens quanto às práticas sexuais e a prevenção das IST lançará luz sobre as suas experiências e sobre o impacto dos fatores sociais na sua saúde e bem-estar.

Nesse sentido, este estudo é relevante tendo em vista a necessidade de aprofundar e ampliar a discussão sobre as práticas sexuais de mulheres jovens e a prevenção das IST. Na perspectiva de que as práticas sexuais e de prevenção de IST estão ancoradas em aspectos subjetivos, e para que se possa compreender esse fenômeno, faz-se necessário o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. A TRS contribui para elucidar os elos entre a psicologia humana e as questões sociais e culturais contemporâneas. Nesse sentido, Sá (1998) acrescenta que as Representações Sociais são um conjunto de conceitos e explicações que podem ser entendidos como uma conjectura do senso comum, por meio da qual a realidade social é interpretada e edificada.

A teoria se propõe a explicar questões do cotidiano que até então os modelos da psicologia e da sociologia não conseguiam explicar, buscando compreender as representações dos indivíduos, em seu coletivo, sobre um objeto específico. Para Jodelet (2001, p. 27), as RS são “sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). As características do sujeito e objeto nela se manifestam”.

Na perspectiva da prevenção de agravos para a saúde sexual de mulheres jovens, elaboraram-se as seguintes questões norteadoras para o estudo:

- a) Quais são as representações sociais das IST e as práticas de prevenção adotadas por mulheres jovens?
- b) Quais práticas de prevenção de IST são conhecidas por mulheres jovens?

Para elucidar as questões norteadoras, delineou-se como objetivo geral da presente pesquisa: “Analisar as representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as práticas de prevenção de mulheres jovens”. No intuito de atingir o objetivo geral, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar os conteúdos e a estrutura das representações sociais das infecções sexualmente transmissíveis de mulheres jovens;
- b) descrever os conteúdos e a estrutura das representações sociais sobre as práticas de prevenção de IST de mulheres jovens;
- c) discutir as relações estabelecidas entre as representações sociais das IST e as práticas de prevenção de mulheres jovens, na perspectiva do cuidado com a saúde sexual.

Nesse contexto, a realização do estudo se justifica pelo risco recorrente da população de mulheres jovens de contrair IST, sendo um grupo vulnerável a essas infecções por uma série de fatores, o que representa um desafio significativo para a saúde pública, com impactos que vão

desde complicações de saúde imediatas até consequências em longo prazo, como infertilidade e aumento do risco de complicações durante a gravidez. Nesse sentido, as IST também podem ter um impacto psicossocial significativo, incluindo estigma, discriminação e problemas de saúde mental (Brasil, 2022a).

Ademais, fatores biológicos, sociais e culturais fazem a população feminina ser mais vulnerável às IST. Destacando a questão biológica, as condições físicas presentes no corpo feminino, como o fato da mucosa genital ser menos espessa e a superfície da mucosa ser maior, faz da anatomia feminina mais exposta e vulnerável às IST. As questões sociais e culturais, estão relacionadas a desigualdades de gênero, violência sexual, condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades de acesso a serviços de saúde são fatores que podem contribuir para a vulnerabilidade das mulheres às IST (Van Gerwen; Muzny; Marrazzo, 2022; Brasil, 2022a).

Nesse sentido, percebe-se que os desafios relacionados às IST são diversos e incluem a prevenção de doenças, o diagnóstico precoce, o tratamento eficaz, a redução do estigma e da discriminação e a promoção da saúde sexual. Além disso, a disseminação de informações precisas e a educação da população sobre práticas sexuais seguras são fundamentais para enfrentar esses desafios. Ademais, a pesquisa contínua, o desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção e tratamento e a colaboração entre governos, organizações não governamentais e a sociedade civil são essenciais para enfrentar os desafios relacionados às IST.

O estudo contribui para a enfermagem e para a saúde pública, na medida em que, pesquisando as práticas sexuais da população jovem e seu comportamento frente às IST, aumentar-se-á o conhecimento, permitindo novas estratégias de promoção da saúde voltadas a esse contingente populacional.

As IST se incluem em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que, segundo o Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030), meta 3.3, prevê “até 2030 acabar com as epidemias de aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis”. Dessa forma, a presente pesquisa contribui para a formulação e implementação de ações de educação em saúde e melhorias nas políticas públicas para o enfrentamento das IST (GT Agenda 2030, 2015).

Essa investigação também fomenta a produção científica, trazendo contribuições para a linha de pesquisa sobre “Processos Sociocognitivos e Psicossociais do Cuidado de Saúde e

Enfermagem de Grupos Populacionais - Psicuiden” do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UERJ.

Na área de ensino, este estudo contribui com os estudiosos da temática, uma vez que os resultados da pesquisa poderão fornecer subsídios para a implementação de ações de educação em saúde e prevenção de IST. Poderá, ademais, proporcionar a elaboração e o embasamento de estudos futuros acerca do tema e da aplicabilidade da TRS.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. O. **Representações sociais de jovens universitários sobre infecções sexualmente transmissíveis e sua relação com as práticas de prevenção**. 2021. 103f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- ABRIC, J. C. Central system, peripheral system: their functions and roles in the dynamics of social representations. **Papers on social representations**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 75-78, 1993. Disponível em: <https://psr.iscte iul.pt/index.php/PSR/article/view/126/90>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. *In*: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, S. (orgs.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 37-57.
- AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **ANS registra recorde de consumidores em planos de assistência médica**. 2 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-registra-recorde-de-consumidores-em-planos-de-assistencia-medica>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- ALEXANDRE, C. P.; ALMEIDA, C. S.; ANDRADE, A. K. S.; TRAVASSOS, A. G. Sexo oral. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 33, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1058>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- ALMEIDA, R. C. A. A.; CASTRO, J. M.; OLIVEIRA, T. V. C.; OLIVEIRA, T. F.; ARAÚJO, D. A.; ALENCAR, N. P. F. C.; AZEVEDO, M. A.; ARRUDA, J. S. D.; GUERRA, C. H. W.; COSTA, W. J. T. Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [s.l.], v. 2, p. e2600, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2600.2020>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- ALMEIDA, R. M. F.; ANTUNES, L. M. S.; BARROS, F. A.; SILVA, R. C. Covid-19: um novo fenômeno de representações sociais para a equipe de enfermagem na terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, n. spe, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0118>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], n. 117, p. 127-147, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/T4NRbmqp mw7ky3Swhc7NYVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- AVILA, L. C. S.; FERREIRA, D. G. **Uso de preservativos no sexo oral - Uma Análise Descritiva na Prevenção de IST**. 2021. 14 fl. Monografia (Bacharelado em Biomedicina) -

Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/download/643/640>. Acesso em: 19 fev. 2024.

AYRES, J. R. C. M. Vulnerabilidade, direitos humanos e cuidado: aportes conceituais. *In*: BARROS, S.; CAMPOS, P. F. S.; FERNANDES, J. J. S. (orgs.). **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. Barueri, SP: Manole; 2014. p. 1-25.

AYRES, J. R. C. M. Entrevista com José Ricardo Ayres. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 27, n. 1, p. 51-60, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5QM5j3Xmwbdgmfm5y85tckk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BANCHS, M. A. Aproximaciones procesuales y estructurales al estudio de las representaciones sociales. **Peer Reviewed Online Journal**, Venezuela, v. 9, p. 3.1-3.15, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285299738_Aproximaciones_Procesuales_y_Estructurales_al_estudio_de_las_Representaciones_Sociales. Acesso em: 17 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENITEZ, F. J.; SANTOS, L. C.; ZILLY, A.; SILVA-SOBRINHO, R. A.; SILVA, R. M. M.; MOREIRA, N. M. Sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis em pessoas soropositivas em região de tríplex fronteira internacional brasil-paraguai-argentina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Curitiba, v. 27, n. 4, p. 1731-1749, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i4.2023-010>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BEZERRA, E. O. *et al.* Análise estrutural das representações sociais sobre a aids entre pessoas que vivem com vírus da imunodeficiência humana. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/D66PVCfKR3CnjR8cZ3s3D7g/?lang=pt#>. Acesso em 28 ago. 2023.

BESSA, M. M.; FREITAS, R. J. M. Representações sociais de estudantes sobre o hiv/aids: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, [s. l.], v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.937>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BEZERRA, E. D. O.; PEREIRA, M. L. D.; CHAVES, A. C. P.; MONTEIRO, P. D. V. Representações sociais de adolescentes acerca da relação sexual e do uso do preservativo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, p. 84-91, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6cnB3hkZ398HRKMSNPrGjNx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BOIANOVSKY, C. D.; MOTTA, A. C. P.; RAMOS, B. C.; XAVIER, E. P. M.; MELO, G. C.; BARBOSA, J. S. P. Incidência de sífilis na gestante adolescente brasileira e seus desfechos congênitos: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, São

Paulo, v. 20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e11416.2022>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRAGA, A. L. S.; BARROSO, B. D.; SÁNCHEZ, M. C. O.; NASSAR, P. R. B. Mulheres em idade fértil que buscam teste rápido em uma policlínica de Niterói/RJ. *In*: DAL MOLIN, R. S. (org.). **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: Políticas, Programas E Assistência Multidisciplinar**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021, p. 252-267. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-89826-22-4.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf. Acesso em: 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_integral_mulheres_violencia_domestica.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013**. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. 2013a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE e dá outras providências. Brasília DF, 5 ago. 2013b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. [Estatuto da Juventude (2013)]. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013c. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre o consentimento e do assentimento livre e esclarecido no art. 15, que também estabelece diferentes modalidades de registro, respeitando-se a maior diversidade possível e legítima de formas de interação com os participantes das pesquisas. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir**. Brasília, DF, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>. Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Prevenção combinada**. 26 ago. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prevencao-combinada>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL. **Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos**. Brasília, DF, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos#:~:text=A1%C3%A9m%20da%20identifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20doen%C3%A7as,efic%C3%A1cia%20na%20detec%C3%A7%C3%A3o%20da%20gravidez>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023**. Número Especial, Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view> Acesso em 23 jan. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Camisinha é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis: Preservativo também é importante um método contraceptivo**. Ministério da Saúde: [s.l.], 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/camisinha-e-o-metodo-mais->

eficaz-para-protecao-contra-o-hiv-e-outras-infeccoes-sexualmente-transmissiveis. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023**. Ministério da Saúde, n. especial, 2023c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança Campanha de Prevenção às IST para o carnaval 2023**. 2023d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-prevencao-as-ist-para-o-carnaval-2023>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/ist>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRITES, L. S. *et al.* A busca de informações em saúde no Google Search: reflexões sobre estratégias biopolíticas e noopolíticas. *In:* BRITES, L. S.; DIAS, K. S.; DARSIE, C. (orgs.). **Estratégias biopolíticas do hoje e a produção de sujeitos: interfaces entre tecnologias na educação e na saúde**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 265-287. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/055e5e_20a6d02ede384ccdb3f53494115efb69.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC, 2017.

CARRANÇA, Thais. Jovens 'sem religião' superam católicos e evangélicos em SP e Rio. **BBC News Brasil**. 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61329257>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CASTRO, C. *et al.* Infecções Sexualmente Transmissíveis: Autoconhecimento e autocuidado. *In:* CONGRESSO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE. **Anais...**, 2020. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/20122>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CASTRO, E. L.; CALDAS, T. A.; MORCILLO, A. M.; PEREIRA, E. M. A.; VELHO, P. E. N. F. Awareness and education regarding sexually transmitted diseases among undergraduate students. **Ciênc. Saúde Colet.**, São Paulo, v. 21, n. 6, p. 1975-84, Jun, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/trKSmLBwFPd3LC4x64N4Tnf/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COUTO, P. L. S.; PAIVA, M. S.; GOMES, A. M. T.; SUTO, C. S. S.; NOGUEIRA, V. P. F. MARQUES, S. C.; MACHADO, Y. Y. Preservativo como expressão consensual das representações sociais sobre a aids entre jovens católicos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43901-43914, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-126>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DALA, B. A. P. Representações sociais de adolescentes e jovens acerca da relação sexual e do uso do preservativo. **Sapientiae**, Luanda, v. 6, n. 2, p. 196-208, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37293/sapientiae62.06>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 303-314, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.14282015>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DIAS, J. A. D. S.; MARIN, L. H. T.; DIAS, A. K.; SANTOS, J. M.; COUTO, G. B. F.; PEREIRA, R. A.; MARKUS, G. W. S. A sexualidade na percepção dos acadêmicos da faculdade Guarai – FAG. **Scire Salutis**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 109-118, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/cbpc2236-9600.2021.002.0012>. Acesso em: 19 dez. 2023.

DINIZ, G. F.; MELO, M. K. B.; MONTEIRO, M. L. T. P.; TEIXEIRA, V. L. L.; PEREIRA, S. C. A.; SILVA, J. L. V. O Papel da atenção primária à saúde no enfrentamento de IST: um relato de experiência. **An Fac Med Olinda**, Recife, v. 5, n. 2, p. 40-42, 2022. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/147/87>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 243-225, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

DUQUE, C.; CARDOSO, L.; LIMA, L.; MAZALO, J.; MORI, B. O conhecimento de jovens frente as ist no município de Nhamundá – Am. **Saúde E Meio Ambiente Revista Interdisciplinar**, Mafra – SC, v. 9, p. 43-52, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/sma.v9i0.2155>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DUTRA-THOMÉ, L.; PEREIRA, A. S.; KOLLER, S. H. O desafio de conciliar trabalho e escola: características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 101-109, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722016011944101109>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FELISBINO-MENDES, M. S. *et al.* Sexual behaviors and condom use in the Brazilian population: analysis of the National Health Survey, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. e210018, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nR5cC97szkSzmnmwMk3yTyJs/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FERREIRA, H. L. O. C.; SIQUEIRA, C. M.; SOUSA, L. B.; NICOLAU, A. I. O.; LIMA, T. M.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. **Revista Da Escola De**

Enfermagem Da USP, São Paulo, v. 56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0082pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FERRO, L. D.; MARTINS, L. L.; FERREIRA, E. A.; LEITE, P. M.; MACHADO, P. H. R. O.; ASSIS, L. M. G.; AMARAL, W. N. Prevalência de coinfeção por sífilis e HIV em adolescentes no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 9980–9987, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29334>. Acesso em: 13 fev. 2024.

FONTE, V.; SPINDOLA, T.; LEMOS, A.; FRANCISCO, M.; OLIVEIRA, C. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 3, 2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i3.55903>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FONTE, V. R. F. *et al.* Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 22, p. e20170318, 2018b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FREITAS, C.; SOLDERA, A.; REZENDE, G.; MARTINS, A.; TROVÃO, A.; SOLON, S.; ALMEIDA, R. Atenção primária à saúde no brasil: adolescência, desinformação e infecções sexualmente transmissíveis. **Hu Revista**, Juiz de Fora, v. 48, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.37729>. Acesso em: 13 jan. 2024.

FREITAS, J. L. G.; PEREIRA, P. P. S.; MOREIRA, K. F. A.; SILVA, A. D. Prevalência do não uso de preservativo entre universitários e pós-graduandos de uma universidade pública do norte do brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, n. 25, p. e751, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e751.2019>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **SUS de A a Z**: Comunicação e informação. Rio de Janeiro [s. d.]. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/comunicacao-e-informacao>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GRÄF, D. D.; MESENBURG, M. A.; FASSA, A. G. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WkRVZRqRqy438XxmvTcrznx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GT AGENDA 2030. **Transformar nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [s. l.], 2015. Disponível em: <https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2015/08/odstraduzidos.pdf>. Acesso em: 1º8 fev. 2024.

GUERRA, F. M. R. M.; OTAVIANO, R. G.; RAMOS, R. N.; DAMIÃO, M. V.; ZANINI, E. O. Sexual behavior of university students: a review study. **FAG Journal of Health**, [s. l.], v.

2, n. 2, p. 300-306, 2020. Disponível em:
<https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/citationstylelanguage/get/modern-language-association?submissionId=175>. Acesso em: 20 fev. 2024.

HARRO, C. D.; PANG, Y. Y.; RODEN, R. B.; HILDESHEIM, A.; WANG, Z.; REYNOLDS, M. J.; MAST, T. C.; ROBINSON, R.; MURPHY, B. R.; KARRON, R. A.; DILLNER, J.; SCHILLER, J. T.; LOWY, D. R. Safety and immunogenicity trial in adult volunteers of a human papillomavirus 16 L1 virus-like particle vaccine. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 93, n. 4, p. 284-292, 2001. Disponível em:
<https://www.cochranelibrary.com/central/doi/10.1002/central/CN-00328176/full>. Acesso em: 10

HASEGAWA, L.; CAVALCANTE, I.; FERRAZ, I.; GOMES, F.; CARVALHO, K.; CACAU, B.; DINATO, A. A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa. **Research Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 4, p. e12711423238, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.23238>. Acesso em: 10 fev. 2024.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. Parte 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101800>. Acesso em: 15 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: análise de indicadores comparáveis dos escolares do 9º ano do ensino fundamental municípios das capitais: 2009/2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101955.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2022**. 2022b. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2023 (PNAD)**. 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. 2023b. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 19 de. 2023.

JACQUES, C.; TAKAHASHI, W.; SODRÉ, L. Influência dos métodos contraceptivos hormonais e dispositivo intrauterino na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres jovens. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18642>. Acesso em: 18 dez. 2023.

JODELET, D. Representação Social: Um domínio em expansão *In*: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 17-44.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org.). **As Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002. p. 17-44.

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JODELET, D. Presença da cultura no campo da saúde. *In*: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; DINIS, G. R. S.; TRINDADE, Z. A. (orgs.). **Violência, exclusão social e desenvolvimento humano: estudos de representações sociais**. Brasília: Ed. UNB, 2006. p. 75-109.

JODELET, D. Contribuição do estudo das representações sociais para uma psicossociologia do campo religioso. *In*: ALMEIDA, A. M. O.; JODELET, D. (orgs.) **Representações sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2009. p. 203-223.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. V. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. *In*: NOVIKOFF, C.; SANTOS, S. R. M.; MITHIDIERI, O. B. (org.). **Caderno de artigos: X SIAT & II SEPRO**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, p. 37-54, 2014. Disponível em: <https://lageres.wordpress.com/>. Acesso em: 10 set. 2022.

KOUTSKY, L. A.; AULT, K. A.; WHEELER, C. M.; BROWN, D. R.; BARR, E.; ALVAREZ, F. B.; CHIACCHIERINI, L. M.; JANSEN, K. U. A controlled trial of a human papillomavirus type 16 vaccine. **The New England Journal of Medicine**, Massachusetts, v. 347, n. 21, p. 1645-51, 2002. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa020586>. Acesso em: 18 fev. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEANDRO, J. A.; BARSZCZ, M. V. A aids personificada no jornal correio de notícias (pr), 1987 a 1992. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação E Inovação Em Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2185>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LEAVELL, H.; CLARK, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

LEOCÁDIO, A.; ASSIS, D.; GUIMARÃES, T. Infecções sexualmente transmissíveis: vulnerabilidade das mulheres privadas de liberdade. **Research Society and Development**, [s.

l.], v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9021>. Acesso em: 27 jan. 2024.

LOBO, L. M.G. A.; ALMEIDA, M. M.; SANTOS, T. S.; MORAES, W. B. S.; FREITAS, D. E. S.; OLIVEIRA, F. B. M. Vulnerabilidade feminina para infecções sexualmente transmissíveis durante visita íntima. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 11, n. 8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e653.2019>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MACÊDO, V. C *et al.* Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. **Rev. Saúde Pública**, [s. l.], v. 51, n. 78, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/NQhm4fVf7cqDnvDMGQpmGsD/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

MAIA, A. B. B.; MONTE, L. M. I.; SOUSA, R. F. V.; SILVA, A.V.; CARDOSO, D. R. F.; NASCIMENTO, E. F.; SANTOS-MALLET, J. R. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. e20910414024, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14024>. Acesso em: 19 out. 2023.

MALHEIROS, A. J. S.; GALVÃO, A. L. Z. **Aumento na taxa de detecção do vírus hiv entre jovens de 15 a 24 anos na região centro-oeste de 2006 a 2017**. 2019. 26f. Relatório (Iniciação Científica) - Programa De Iniciação Científica - PIC/UniCEUB, Brasília, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2019.7586>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MALÜE, E. M.; CASTRO, M. C.; FONSECA, I. S.; SZORTYKA, A. L. S. C. Uso de preservativo em jovens de 18 a 24 anos durante a pandemia de COVID-19: uma pesquisa exploratória mediada pela internet. **D'GENERUS: Revista de Estudos Feministas e de Gênero**, Pelotas – RS, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/dgenerus/article/view/2067>. Acesso em: 16 jul. 2023.

MARINHO, D.; SPINDOLA, T.; ANTUNES, R.; COSTA, C.; WOODTLI, R.; MOERBECK, N. A sexualidade e os aspectos influenciadores na perspectiva de estudantes universitários. **Research Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 12, p. e16101220071, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20071>. Acesso em: 18 out. 2023.

MARQUES-SEULLNER, L.; COSTA, M.; CORRADI-PERINI, C. A multidimensionalidade da insegurança alimentar sob a ótica de agentes comunitários de saúde. **Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 11, n. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34588>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MASCARENHAS, T. F.; PERRONE, A. C. B.; YARID, S. D. Educação em saúde promovendo prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos. *Revista Pró-UniverSUS*, Vassouras - RJ, v. 11, n. 1, p. 149-155, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i1.2074>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MELO, L. D. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enfermería Global**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 74–115, 1 jan.

2022a. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/481541>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MELO, L. D. **Conhecimentos e comportamentos de universitários sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis**: estudo de método misto. 2022. 227 f. Tese (doutorando em Enfermagem, Saúde e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/18934/2/Tese-La%C3%A9rcio%20Deleon%20de%20Melo-2022-Completa%20-%20corrigida.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. v. 3.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7429265/mod_resource/content/1/amostragem%20e%20saturac%CC%A7a%CC%83o%20pesq%20qualitat%20Minayo%202017.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

MÓNICO, L. Religião, espiritualidade e saúde: funções, convivências e implicações. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, [s. l.], v. 19, n. 60, p. 951, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/p.2175-5841.2021v19n60p951>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOSCOVICI, S. **La Psychanalyse, son image et son public**: Étude sur la représentation sociale de la psychanalyse. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. The Phenomenon of Social Representations. *In*: FARR, R.; MOSCOVICI, S. (orgs.). **Social Representations**. Cambridge: University Press, 1984. p. 3-69.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais. *In*: JODELET, D. (Org.). **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 45-66.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigação em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. A história e a atualidade das representações sociais. *In*: MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 167-214.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOTA, G. S. *et al.* Determinantes sociais de saúde e uso do preservativo nas relações sexuais em mulheres rurais. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 1 out. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/76891>. Acesso em: 17 fev. 2024.

MOTTA, C. V. V.; SPINDOLA, T. Representações sociais de jovens universitárias sobre a prevenção de infecções de transmissão sexual. **Revista Aproximando**, v. 7, n. 11, 2023a. Disponível em: <https://ojs.latic.uerj.br/ojs/index.php/aproximando/article/view/407>. Acesso em: 30 fev. 2024.

MOTTA, C. V. V.; ALVES, K. N. P. **Representações sociais de jovens universitárias sobre a prevenção das infecções de transmissão sexual**. 2023. 65f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023b.

MOURA, S. L. O.; SILVA, M. A. M.; MOREIRA, A. C. A.; FREITAS, C. A. S. L.; PINHEIRO, A. K. B. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MPPjTYjH8c6Nb4BwKRMmxdh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

MOURA, S. L. O.; SILVA, M. A. M.; MOREIRA, A. C. A.; PINHEIRO, A. K. B. Relações de gênero e poder no contexto das vulnerabilidades de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Interface**, Botucatu, v. 26, n. 1, p. e210546, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210546>. Acesso em: 18 jan. 2024.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, E. V. Psicologia social, representações sociais e métodos. **Temas psicol.**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 287-299, 2000.

OLIVEIRA, B. I.; SPINDOLA, T.; MELO, L. D.; MARQUES, S. C.; MORAES, P. C.; COSTA, C. M. Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários. **Revista de Enfermagem Referência**, [s. l.], v. 6, n 1, e21043, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV21043>. Acesso em: 17 jan. 2024.

OLIVEIRA, D. C. Representações Sociais e Saúde Pública: A Subjetividade Como Partícipe do Cotidiano em Saúde. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EFUFSC, Edição Especial Temática, p. 47-65, 2000.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* Análise das Evocações livres: Uma técnica de análise estrutural das Representações Sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P. *et al.* **Perspectivas teórico metodológicas em Representações Sociais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 573-603.

OLIVEIRA, D. C. A teoria de Representações Sociais como grade de leitura da saúde e da doença: a constituição de um campo interdisciplinar. *In*: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 774-829. Disponível em:

<http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, D. C.; GOMES, A. M. T. O processo de coleta de dados e análise dos conteúdos e da estrutura das representações sociais: desafios e princípios para a enfermagem. *In*: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 351-386.

OLIVEIRA, D. C.; STEFAISK, R. L. M.; MARQUES, S. C.; COSTA, T. L.; FORMOZO, G. A.; MACHADO, Y. Y. Representações sociais da aids e a incorporação de memórias. **Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem**, [s. l.], v. 13, n. 41, p. 248-260, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.248-260>. Acesso em: 20 dez. 2023.

OLIVEIRA, K. R. V.; SANTOS, A. A. P.; SILVA, J. M. d. O.; SANCHES, M. E. T. L.; ALBUQUERQUE, J. M.; MORAES, M. M. Health behaviors in sexual experiences of women in prison. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 72, n. 3, p. 88-95, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0092>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, L. B.; QUEIROZ, A. A. F. L. N.; COSTA, C. R. B.; MAGALHÃES, R. L. B.; ARAÚJO, T. M. E.; REIS, R. K. Sexual partnerships of people living with hiv aids: sexual orientation, sociodemographic, clinical and behavioral aspects. **Enfermería Global**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 25-62, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.18.2.322081>. Acesso em: 18 fev. 2024.

OREM, D. **Nursing concepts of practice**. 2. ed. New York: Me Graw-Hill Book, 1980.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade - Uma abordagem baseada em evidências**. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. **Construindo equidade no SUS**. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

OSORIO, R. G. O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais. **Documento apresentado para discussão 996**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101800>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PACHECO, M. L. L.; ROSO, A.; SOUZA, A. F. Violência contra as mulheres e teoria das representações sociais: revisão integrativa. **Psi Unisc**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 174-

198, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v6i2.17270>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PAIVA, M. L.S. C. O processo de (in)dependência do adulto jovem. **Cadernos CERU**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 149-156, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/182166>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PASTANA, M.; MAIA, A. C. B. Sexualidade e prazer: considerações sobre intervenções em educação sexual. **Revista Mental**, [s. l.], v. 14, n. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v14n25.0009>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PEREIRA, A.; SOUZA, W. Prazer sexual feminino. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 31-37, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i2.84>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PINHEIRO, M. G. C.; RODRIGUES, I. D. C. V.; DIAS, G. Á.; MARCOLINO, E. C.; GOMES, B. R. S.; MIRANDA, F. A. N. Análise contextual da teoria das representações sociais na perspectiva da pesquisa qualitativa em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2722>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PINHEIRO, R. Cuidado em Saúde. *In*: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. L. (orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 110- 114.

PINTO, V. M.; BASSO, C. R.; BARROS, C. R. S.; GUTIERREZ, E. B. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Temas Livres - Ciênc. saúde colet.**, [s. l.], v. 23, n. 7, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PORTO, A.; SOUZA, C.; CORREIA, J.; DIAS, B.; CORRÊA, K.; SOUSA, M.; LOBÃO, I. A influência das infecções sexualmente transmissíveis na saúde da mulher: impactos físico, emocionais e sexuais. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 6, p. 28616-28627, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-404>. Acesso em: 15 jan. 2024.

POSSANI, E.; SOUZA, M.; NOGUEIRA, V.; SMEHA, L.; ABAID, J. Prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes em tratamento oncológico. **Research Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2507>. Acesso em: 13 jan. 2024.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de sorocaba. **Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba**, Sorocaba, v. 19, n. 4, p. 209, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2017v19i4a9>. Acesso em: 10 mar. 2024.

QUEIROZ, A. B. A.; CARVALHO, A. L. O.; SILVA, J. C. M.; BEZERRA, J. F.; PINTO, C. B.; SANTOS, G. S. Entre riscos e prevenção: representações sociais de jovens universitários

da saúde sobre o papilomavírus humano. **Cogitare Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84137>. Acesso em: 15 jan. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Secretaria de Estado de Saúde faz alerta sobre alto índice de disseminação da sífilis entre jovens e gestantes**. 23 nov. 2021b. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/noticias/2021/11/secretaria-de-estado-de-saude-faz-alerta-sobre-alto-indice-de-disseminacao-da-sifilis-entre-jovens-e-gestantes#:~:text=Um%20levantamento%20feito%20pela%20Ger%C3%Aancia,casos%20de%20s%C3%ADfilis%20em%202020>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ROCHA, K. D. *et al.* Número De Casos De Sífilis Congênita No Brasil Entre Os Anos De 2009 a 2013. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, [s.l.], ano 05, ed. 05, v. 01, p. 131-143, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/casos-de-sifilis>. Acesso em: 16 fev. 2024.

ROTELI-MARTINS, C. M.; MAGNO, V.; SANTOS, A. L.; TEIXEIRA, J. L.; NEVES, N. A.; FIALHO, S. C. Human papillomavirus vaccination for adult women. **Febrasgo Position Statement**, Rahway - NJ, n. 6, p. 631-635, 2022. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/html/10.1055/s-0042-1751331>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. *In*: SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 19-45.

SÁ, C. P. A teoria do núcleo central das representações sociais. *In*: SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes. 1996. p. 51-98.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SÁ, C. P. As representações sociais na história recente e na atualidade da psicologia social. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (orgs.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2007. p. 587-606.

SÁ, C. P. **Representações sociais: Estudos de psicologia social: história, comportamento, representações e memória**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

SÁNCHEZ, A. F. *et al.* Conocimientos y riesgos sobre el VPH y su relación con el cáncer cervicouterino en mujeres entre 20 y 59 años de edad. **RIDE - Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, [s. l.], v. 12, n. 24, 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-74672022000100039&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTANA, T. D. B. *et al.* Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica. **Revista de Atenção à Saúde**, [s. l.], v. 17, n. 61, p. 135-141, 2019. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6012/pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, J. V. O. *et al.* Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Psicogente**, Barranquilla – CO, v. 22, n. 41, p. 290-307, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>. Acesso em: 16 fev. 2024.

SANTOS, C.; ROSO, A.; LISBÔA FILHO, F. F. Contracepção e adolescência (s): revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 137-163, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/41024>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTOS, M. J. D. O.; FERREIRA, M. M. D. C.; FERREIRA, E. M. S. Comportamentos de risco para a saúde sexual e reprodutiva: percepções dos estudantes do ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, p. e20210712, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YtchBLkzbwmgLRz7krWDgkC/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, P. H. F. As representações sociais como teoria e como prática. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 181–190, 2022. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/12267>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SILVA, I. J.; OLIVEIRA, M. F. V.; SILVA, S. É. D.; POLARO, S. H. I.; RADÜNZ, V., SANTOS, E. K. A.; SANTANA, M. E. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 3, p. 697-703, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342009000300028>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, I. A. G.; SÁ, A. C. M. G. N.; PRATES, E. J. S.; MALTA, D. C.; MATOZINHOS, F. P.; SILVA, T. M. R. Vaccination against human papillomavirus in brazilian schoolchildren: national survey of school health, 2019. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, [s. l.], n. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6296.3834>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, I. O.; GOUVEIA, F. C. A busca e o acesso às informações sobre saúde no contexto tecnológico. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 23-45, jul/dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/29085/17720/81155>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, S. P. C.; ROCHA, T. A.; PEREIRA, P. J.; MARTINS, V. H. S.; CARDOSO, A. M.; GUISANDE, T. C. C. A. Vulnerabilidade para ist/hiv/aids: conhecimentos, atitudes e práticas

de adolescentes. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 12, p. e3391210647, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10647>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, T. D. A.; GALENO, N. R. F.; VIEIRA, C. P. B.; CARVALHO, P. M. G.; ARAÚJO, T. M. E. Comportamento sexual e ocorrência de sífilis em estudantes universitários da área da saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 24-32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2530>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, J. A.; PAN, R.; GOULART, B. F.; RUIZ, M. T.; PARREIRA, B. D. M. Uso e autoeficácia do preservativo masculino: um estudo comparativo entre adolescentes do sexo feminino e masculino. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 16, p. e419101623779, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23779>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, J. W. S. B.; ALMEIDA, M. E. P.; SOUZA, A. S. Mandala da Prevenção Combinada: ferramenta pedagógica no enfrentamento da epidemia de IST, aids e hepatites virais em Pernambuco. **Saúde Redes**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 45-59, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p45-59>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SILVA, K. R.; SILVA, L. M. P.; SANTOS, M. L. M.; SOUZA, J. C. P. Percepção dos Adolescentes Quanto à Educação Sexual e Sexualidade na Escola. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 582–588, 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9138>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SILVA, L. A. P. F.; SILVA, M. A.; MELO, A. C.; LUCHINI, E. P. M.; ALMEIDA, C. S. Conversando sobre gênero e sexualidade com adolescentes. **Interfaces Revista De Extensão Da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 223-250, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2318-2326.2021.20069>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVA, L. M. C.; HORVATH, J. D.; PEDER, L. D. Prevalência De Sífilis Em Um Centro De Referência Do Oeste Do Paraná. **Research Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 15, p. e377111537295, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37295>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, J.; CARVALHO, J.; SILVA, J.; LIMA, R.; LACERDA, T.; RIBEIRO, N. Plano de intervenção: implantação de práticas educacionais para melhor adesão à campanha de vacinação contra hpv em uma unidade básica de saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, Sao José dos Pinhais, v. 9, n. 2, p. 6430-6442, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-020>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SMITH, P.; WALLACE, M.; BEKKER, L. G. Adolescents' experience of a rapid HIV selftesting device in youth-friendly clinic settings in Cape Town South Africa: A cross-sectional community based usability study: A. **Journal of the International AIDS Society**, Bethesda, v. 19, n. 1, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28406597/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOARES, J. P.; COSTA, S. E. J.; NOGUEIRA, W. P.; SOUZA, L. T.; LUCENA, C. K. R.; PEREIRA, I. L.; SILVA, A. C. O. Aplicativos móveis de intervenção como estratégia de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 53, p. 2588-2603, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2588-2603>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SODRÉ, C. P.; SPINDOLA, T.; TAMBASCO, L. B.; MARINHO, D. F. S.; WOODTLI, R. R.; ANTUNES, R. F. Conhecimentos e crenças de universitários do curso de engenharia sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Revista online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1089-1094, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUSA, K. N.; SOUZA, P. C. Social representation: A theoretical review of the approach. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e38610615881, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15881>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

SOUZA, F. M. A.; MUÑOZ, I. K.; VISENTIN, I. C. Contexto de vulnerabilidade de gênero no uso do preservativo masculino. **Humanidades e Tecnologia em Revista (FINOM)**, Paracatu - MG, ano XIV, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1004/723. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUZA, L. T.; CATÃO, M. A. C.; FREIRE, M. E. M.; NOGUEIRA, W. P.; FORTUNATO, C. N.; SILVA, A. C. O. Prevalência do uso do preservativo por trabalhadores da construção civil e fatores associados. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, p. e45752, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.45752>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. S. R.; SODRÉ, C. P.; PEIXOTO, H. A.; FONSECA, M. H. S.; TAMBASCO, L. Dialogando com estudantes universitários sobre as doenças sexualmente transmissíveis. **Interagir: Pensando a extensão**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 60-68, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/interag.2017.22203>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. S. R.; SANTANA, R. S. C.; SODRÉ, C. P.; ANDRÉ, N. L. N. O.; BROCHADO, E. J. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento de estudantes universitários em relação às doenças sexualmente transmissíveis. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1135-1141, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1135-1141>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SPINDOLA, T.; SÓDRE, C. P.; OLIVEIRA, C. S. R.; OLIVEIRA, B. I.; SANTANA, R. S. C.; ANDRÉ, N. L. N. O. Práticas sexuais e cuidados relacionados à saúde sexual de graduandos de enfermagem frente às infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31117>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SPINDOLA, T. *et al.* Práticas sexuais e o comportamento de jovens universitários frente à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 19, n. 58, p. 109-140, 2020a. Disponível em:

http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000200004&lng=pt&nrm=is>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. R. S.; COSTA, D. M.; ANDRÉ, N. L.; MOTTA, C. V.; MELO, L. D. Uso e negociação de preservativos por acadêmicos de enfermagem. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 10, n. 32, p. 81–91, 2020b.

Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/313>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SPINDOLA, T.; TEIXEIRA, R. S.; ANTUNES, R. F.; MACHADO, Y. Y. Iniciação sexual e diálogo sobre sexualidade: visão de jovens universitários. **Revista Recien**, São Paulo, v. 10, n. 30, p. 106-116, 2020c. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.106-116>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SPINDOLA, T. *et al.* Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais - PR, v. 3, n. 2, p. 2612-21, 2020d. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8276>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SPINDOLA, T.; SANTANA, R. S. C.; COSTA, C. M. A.; MARTINS, E. R. C.; MOERBECK, N. T.; ABREU, T. O. Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49912, 2020e. Disponível em:

<https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49912>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, p. 2683-2692, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/#>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SPINDOLA, T.; MELO, L. D.; BRANDÃO, J. L.; OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C.; ARREGUY-SENA, C. Social representation of young people in Higher Education about sexually transmitted infections. **Rev Bras Enferm.**, [s. l.], v. 76, n. 6, p. e20220406, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0406pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TAVARES, A. Por que mulheres e homens infectados pelo HPV também devem tomar a vacina. **Portal do Butantan**. 04 set. 2023. Disponível em:

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/por-que-mulheres-e-homens-infectados-pelo-hpv-tambem-devem-tomar-a-vacina>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia qualitativa clínico-qualitativa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. *In*: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (orgs.) **Psicologia social**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000. p. 457-502.

VALIM, E. M. A.; DIAS, F. A.; SIMON, C. P.; ALMEIDA, D. V.; RODRIGUES, M. L. P. Utilização de preservativo masculino entre adolescentes de escolas públicas na cidade de Uberaba (MG), Brasil: conhecimentos e atitudes. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 44-49, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201500010008>. Acesso em: 10 fev. 2024.

VAN GERWEN, O. T.; MUZNY, C. A.; MARRAZZO, J. M. Sexually Transmitted Infections and Female Reproductive Health. **Nature Microbiology**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 1116–1126, 2 ago. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35918418/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

VEIGA, M. B. A.; PEREIRA, A. L. F. Opinião de jovens do sexo masculino sobre contracepção, gravidez não planejada e aborto induzido. **Ciência, Cuidado E Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i4.8475>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VIEIRA, K. F. L. *et al.* Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 329–340, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tnnBmB6vVRFvNNsPxxHtNVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VISCIDI, R. P.; SCHIFFMAN, M.; HILDESHEIM, A.; HERRERO, R.; CASTLE, P. E.; BRATTI, M. C.; BURK, R. D. Seroreactivity to human papillomavirus (hpv) types 16, 18, or 31 and risk of subsequent hpv infection. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 324-327, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1158/1055-9965.epi-03-0166>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VITAL STRATEGIES BRASIL *et al.* **Inquérito telefônico de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em tempos de pandemia – Covitel: relatório final**. São Paulo: Umame, 2023. Disponível em: <https://www.vitalstrategies.org/wp-content/uploads/Covitel-Inque%CC%81rito-Telefo%CC%82nico-de-Fatores-de-Risco-para-Doenc%CC%A7as-Cro%CC%82nicas-na%CC%83o-Transmissi%CC%81veis-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Guidelines for the management of symptomatic sexually transmitted infections**. 15 jul. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240024168>. Acesso em: 10 jul. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis, and sexually transmitted infections for the period 2022-2030**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética do cuidar: a ênfase na dimensão relacional. **Revista Estima**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/124>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ZOLIN, B. Camisinha de posto: ela é realmente pior do que as de marca? **Drauzio Varella**. 13 jul. 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/contracepcao/camisinha-de-posto-ela-e-realmente-pior-do-que-as-de-marca/#:~:text=Em%20compara%C3%A7%C3%A3o%20com%20os%20preservativos,prazer%20durante%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20sexual>. Acesso em: 16 mar. 2024.